

Conselho da Azul se reúne para aprovar novo diretor financeiro

Garcia ajudou na recuperação da Embraer e vai reforçar financeiro da companhia aérea

Guilherme Ramos/Divulgação/Azul Linhas Aéreas

Por Raquel Valli

O Conselho de Administração da Azul Linhas Aéreas se reúne em 20 de abril para aprovar o novo gestor da companhia.

Alex Malfitani, um dos fundadores da empresa, renunciou aos cargos de Diretor Financeiro (CFO) e de Relações com Investidores (IRO) após quase uma década à frente das funções. Será substituído por Antonio Carlos Garcia, que assumirá também como Vice-Presidente. Ambos iniciam o período de transição na mesma data.

Pormenores

Garcia deixará a Embraer, após anos como CFO, para ingressar na Azul. Será substituído pelo presidente-executivo Francisco Gomes Neto, que acumulará a função interinamente até que um substituto seja nomeado.

A alteração ocorre em um período de equilíbrio para a Embraer, reabilitada em termos de encomendas e finanças após a pandemia de Covid-19. Já a admissão de Garcia pela Azul, sucede o processo de reorganização financeira da companhia e integra as iniciativas de consolidação de capital.

Efeito

O mercado reagiu positivamente à mudança, projetando efeitos restritos para a Embraer, mas melhora na gestão econô-



E2, fabricado no Brasil pela Embraer, é operado pela companhia aérea Azul

mica da Azul com o Chapter 11 (processo de recuperação judicial nos Estados Unidos, que permite à empresa operar enquanto renegocia dívidas sob supervisão da corte americana. O devedor mantém a gestão e propõe plano aos credores buscando evitar a falência e a liquidação do negócio).

Além disso, como a Embraer fornece aviões para a Azul, a trajetória profissional do executivo na fabricante de aviões facilitaria as negociações com a fornecedora de aeronaves.

Já Malfitani deixa a companhia após a reestruturação do

plano contra falência. “É um dos fundadores da Azul e foi fundamental na construção da empresa que somos hoje”, afirmou John Rodgerson, CEO da companhia.

“Ele desempenhou um papel importante na formação da nossa base financeira e estratégica, e esteve por trás de várias de nossas iniciativas mais relevantes. Somos profundamente gratos por sua liderança excepcional, sua dedicação inabalável e as muitas contribuições duradouras que ele fez ao longo da história da Azul. Seu legado está profundamente entrelaçado na

cultura da Azul e continuará a fazer parte de quem somos”.

Admissão

Quanto ao ingresso de Garcia, Rodgerson declarou: “estamos extremamente felizes em recebê-lo, especialmente neste novo capítulo que iniciamos após a bem-sucedida reestruturação da empresa. Sua experiência na Embraer, uma de nossas parceiras mais importantes, lhe proporciona uma visão única do nosso negócio. Antônio fortalecerá ainda mais nossa equipe de liderança e desempenhará um papel funda-

mental para nos ajudar a navegar e acelerar a próxima fase da nova Azul”. Antes da Embraer, o executivo trabalhou na ThyssenKrupp, no Grupo ZF e na Siemens.

É formado em Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas Campos Salles, com MBA em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Educação Executiva na Harvard Business School.

A empresa

Já a Azul é a maior companhia aérea do Brasil em número de voos e cidades atendidas, com cerca de 800 voos diários para mais de 130 destinos.

Dispõe de mais de 180 aeronaves, 14 mil tripulantes e 250 rotas diretas.

Em 2020, conquistou o prêmio de melhor companhia aérea do mundo pelo TripAdvisor Travelers' Choice, sendo a única empresa brasileira a receber o reconhecimento. O hub da companhia fica no Aeroporto Internacional de Viracopos em Campinas (SP). Venceu o prêmio Aviação Brasil como melhor companhia aérea brasileira de 2025. A cerimônia de premiação ocorreu em março em Brasília.

O evento é uma iniciativa do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) para reconhecer terminais e empresas que registraram os melhores indicadores de desempenho no país.

Demolições geram revolta na população

Lucas Gusmão

Quatro moradias às margens da Rodovia Engenheiro Miguel Melhado Campos (SP-324), conhecida como Vinhedo-Viracopos, foram demolidas por tratores esta semana pela Prefeitura de Campinas. “As construções ocupavam irregularmente a área pública, e os moradores haviam sido notificados desde 2024 para a desocupação”, informou o Poder Executivo em nota. Entretanto, de acordo com advogados que defendem os moradores, as ocupações tinham mais de 15 anos e não houve notificação do Judiciário para retirada das famílias.

“Não tinha nenhum tipo de decisão judicial, não tinha acordo nenhum. As pessoas que foram removidas estão em situação de hipervulnerabilidade. Não há nenhum tipo de informação precisa com relação aonde poderão ir. Difícil. A ação foi bem violenta, agressiva, intimidatória”, afirma o

advogado Lucas Scardino Fries, assessor e representante da vereadora Mariana Conti (PSol-SP).

O advogado Augusto César Silva Santos Gandolfo, do Movimento de Resistência Miguel Melhado – Campo Belo (MRMM), corrobora a informação. “Não havia mandado. Foram intimidando de forma brutal”.

Um vídeo, disponibilizado ao **Correio da Manhã**, mostra uma moradora tentando resistir à demolição feita por um trator, afirmando que há três crianças dentro da casa, e que a parte da construção, demolida, quase havia matado os cachorros dela.

O vereador Wagner Romão (PT-SP), que acompanha o imbróglio, lamentou “profundamente o desfecho dessa situação”. Declarou que “existia um acordo para que os moradores permanecessem no local até o dia 13 de abril, mas os tratores realizaram as demoli-

ções antes do prazo”.

Além disso, pontuou que “houve violência no processo, e a bolsa aluguel, que é de R\$ 600 apenas, é algo que não é suficiente para que as pessoas possam morar com dignidade”. Afirmou que seguirá ao lado das famílias, “que estão sem suas casas e sem seus”.

A faixa de domínio desocupada é de responsabilidade do Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo (DER-SP).

A estrada foi duplicada, e às margens, onde os moradores foram desalojados, será construída uma ciclovia. O **Correio da Manhã** entrou em contato com o órgão, mas, até o fechamento desta reportagem, não obteve resposta. Já a Prefeitura - em relação ao papel social - informou que, “por meio da Secretaria de Habitação, ofereceu auxílio-moradia às famílias que precisaram deixar a área”.



Moradias, às margens da Miguel Melhado, foram removidas